ENVIADO POR
Irmgard

ON
01/07/2015

★ ★ ★ ★ ★
Keine Stimmen

Compromissos – Um tema, três opiniões



Na prática, fica evidente a eficácia dos compromissos.

Um tema, três opiniões

Seja como ferramenta de gestão, auxílio à orientação ou instrumento de formação de equipes — a adequação dos compromissos se comprova na prática. Um coach, um atleta de ponta e um dirigente de associação apresentam seus pontos de vista.

Um compromisso consigo mesmo

No meu trabalho como coach, lido com jovens que estão dando o salto de atletas amadores para atletas de competição. Para mim, é importante que cada pessoa da equipe sinta que está sendo levada a sério. Estabelecer compromissos ajuda a envolver todos os membros — sejam jogadores, o técnico, os fisioterapeutas etc. — na responsabilidade e a abordar os valores. - na responsabilidade e na abordagem de valores e atitudes básicas. Isso, em última instância, define a “cultura da equipe”. Dessa forma, toda a equipe concorda em cumprir as regras de ação e conduta descritas. Aqueles que concordam com isso assumem a responsabilidade por suas ações e ajudam a desenvolver um senso de união.

Portanto, para mim, o compromisso é um compromisso comigo mesmo e com a equipe. Em segundo lugar, é também uma ferramenta de liderança. Pontualidade, confiabilidade e definição de metas são aspectos que precisam ser esclarecidos e respeitados. As consequências da violação dessas regras também devem ser conhecidas. Na minha opinião, um membro de uma seleção nacional deve ser capaz de se submeter a certas condições e regras. Estas são estabelecidas pela federação e pelos treinadores. Em outras áreas, os jogadores devem poder ter voz ativa e também assumir responsabilidade pelas tarefas. Por exemplo, a gestão financeira da equipe, o material ou eventos internos da equipe podem ser organizados por eles. “O que posso fazer para ajudar a equipe?” é a pergunta importante.

Ao definir um compromisso, eu questiono meus jogadores sobre sua atitude e motivação em relação aos esportes (competitivos). Por que pratico esportes competitivos? Como nos apresentamos e como queremos ser percebidos pelo público? Quando necessário, estabeleço o quadro geral, mas deixo a cargo da equipe a definição dos detalhes. No máximo, intervenho se não conseguir me identificar com propostas individuais dos jogadores. A discussão também é útil para definir acordos de metas individuais com os jogadores. Ao estabelecer metas de curto, médio e longo prazo, revisadas e

ajustadas em intervalos regulares, criam-se compromissos pessoais para o jogador.

David Egli é diretor de handebol do J+S e técnico da seleção sub-17

Seguindo o mesmo caminho

No vôlei de praia, somos dois em quadra. Encontrar um denominador comum é, portanto, muito mais fácil do que em um time de futebol, por exemplo. Quando entramos na areia como equipe, naturalmente queremos vencer — mas não a qualquer preço. Com um aperto de mão no início da partida, assumimos um compromisso tácito com nosso adversário de que nos respeitaremos mutuamente e de que nos comportaremos de forma justa. Valores fundamentais compartilhados garantem uma competição justa, na qual todos lutam em igualdade de condições.

Na minha carreira esportiva, descobri que os compromissos servem de guia e de ferramenta para a formação de equipes. Quando meu parceiro também cumpre os acordos firmados, isso cria uma situação vencedora para nós dois. “Comprometer-se” também significa “confiar”. Confiamos um no outro para cumprir os acordos. Isso diz respeito ao esforço nos treinos, ao sono, à pontualidade, ao comportamento em campo, mas também ao uso indevido de substâncias dopantes, à nutrição e muito mais. Os acordos nos ajudam a treinar com mais eficiência e a alcançar nosso objetivo. Dessa forma, meu parceiro e eu temos a certeza de que estamos, ambos, no mesmo caminho.

Compromissos verdadeiros só surgem do diálogo. As ideias de todas as partes envolvidas na conversa devem ser levadas em consideração. Um estilo de liderança autoritário exclui esses critérios. Para estabelecer um diálogo, o treinador deve ser capaz de assumir o ponto de vista de seus atletas e estar disposto a ouvi-los. Por sua vez, esses processos de elaboração conjunta fortalecem a formação da equipe. O treinador deve ser capaz de adotar o ponto de vista do atleta e estar disposto a ouvi-lo. Essa é a única maneira de criar compromissos vinculativos aos quais todos os participantes se aterão.

Nicole Schnyder-Benoit foi atleta olímpica de vôlei de praia em 2004.

Os faróis mostram o caminho

Técnicos e líderes enfrentam uma ampla variedade de tarefas em seu trabalho nos clubes. Eles precisam treinar os atletas e jogadores tanto na técnica quanto na tática, além de desenvolvê-los em termos de condicionamento físico e coordenação motora. Infelizmente, um aspecto é frequentemente esquecido: o desenvolvimento de habilidades sociais. No esporte, em particular, isso frequentemente envolve questões de ética, especialmente o fair play, ou questões comportamentais, por exemplo, no lidar com substâncias que causam dependência. Os compromissos são um bom instrumento para definir e registrar acordos em um elenco, clube, equipe ou escola. Esses acordos podem ser comparados a faróis. Eles facilitam a orientação. É fundamental que os compromissos surjam de um processo com a equipe ou com o atleta individualmente. Pois a experiência mostra que as diretrizes não são muito sustentáveis e apenas incentivam a transgressão. Também deve ser discutido no grupo o que acontece quando “a luz do farol” deixa de brilhar ou é ignorada, e os acordos firmados por todos deixam de ser cumpridos por alguns. Todos esses processos de resolução conjunta fortalecem a formação da equipe.

Em uma apresentação, refleti sobre o ano esportivo de 2004 com treinadores de hóquei no gelo. Eles tiveram que citar espontaneamente termos adequados para os principais eventos apresentados: “Jogos Olímpicos de Atenas”, “Campeonato Europeu de Futebol” e “Tour de France”. As respostas — “doping e emoções”, “o caso do cuspe de Frei” ou “Armstrong e doping” — mostram que o tema da “justiça” está mais atual do que nunca. As federações são, portanto, chamadas a assumir uma posição clara nessas áreas. A tarefa da Swiss Olympic é apoiar as federações esportivas e fornecer-lhes ferramentas adequadas e simples — por exemplo, com as iniciativas “cool and clean”, “sport.smokeless.” ou com medidas contra a exploração sexual no esporte. Como técnico da seleção nacional sub-18 de fistball, eu mesmo trabalho com essas ferramentas. Elas me permitem formar uma equipe forte e coesa. Meus jogadores estão cientes de seu papel como exemplos a serem seguidos e, por isso, também demonstram mais autoconfiança em quadra.

Hanspeter Brigger é o gerente do projeto “cool and clean” do Swiss Olympic Talents.

referência da fonte:
conteúdo: Youth+Sport, edição 1, dezembro de 2004, COMPROMISSOS

direitos autorais: www.mobile-sport.ch

imagem: www.juropa.net

Weitere Informationen

Categorias
Gestão e Pedagogia

Tags
Compromisso
Clínica
Relato de experiência
Equipe de liderança
Implementação

Idade
Não há dados disponíveis.

Número de participantes
Não há dados disponíveis.

Bíblia
Essa informação está faltando.

Duração
Não há dados disponíveis.

Material
Ausência

Download de arquivos
Download do arquivo disponível

KI Generierter Inhalt
Conteúdo
Categorias
Tags
Idade
Número de participantes
Bíblia
Duração
Material

© YoungstarsWiki | https://youngstarswiki.org/pt-br/wiki/art/compromissos-um-tema-tres-opinioes